

Walfredo Luz nasceu em 1963, no bairro de Fernão Velho, Cidade de Maceió, Alagoas. Graduado em Letras, é sindicalista, ator, escritor, judoca e apaixonado por Pandeiro. Em 2011, aos 48 anos, Walfredo apaixonou-se pelas artes, o teatro especificamente, e não parou mais. Em 2012, estreou nos palcos como ator. Em 2016 e 2017, integrou equipe de produção do Festival de Teatro de Alagoas. Em 2017, estreou no cinema como ator no curta-metragem "Os Desejos de Miriam", e, em maio do mesmo ano, lançou sua obra dramatúrgica "Teatro de Walfredo Luz – Fulniô e De cachimbo Caído". Em 2018, estreou na poesia com a publicação da trilogia poética Sonetos de Sururu composta pelas obras Holocausto Mundaú, Queixume e Sóis de Brancas Trevas. Entre 2017 e 2019, participou de vários eventos literários em escolas municipais, estaduais de Alagoas, saraus poéticos, da mesa redonda "Onde Mais Houver Poesia" na FLIP – Festa Literária Internacional de Paraty, e de duas edições da Bienal Internacional do Livro em Maceió. Atualmente, Walfredo Luz também se dedica à música e ao Pandeiro pelas esquinas da vida, participando de rodas de Coco, de Samba e de Choro, além de diversos eventos musicais públicos e privados.

OS VERSOS AQUI DERRAMADOS
PROMOVEM UMA CAMINHADA
PELAS QUEBRADAS, ESQUINAS
E MALOCAS QUE HABITAM
O INTERIOR DE CADA UM!

ISBN: 978-65-84128-10-1

Secretaria de Estado da Cultura e Economia Criativa
ALAGOAS
SNIC Sistema Nacional de Cultura
POLÍTICA NACIONAL ALDIR BLANC DE FOMENTO À CULTURA
MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

WALFREDO LUZ

HOLOCAUSTO MUNDAÚ

WALFREDO LUZ
HOLOCAUSTO MUNDAÚ

COCO
LOBO GUARÁ

O árduo caminho percorrido pelo autor Walfredo Luz, o qual podemos chamar de via-crúcis, na elaboração da obra Holocausto Mundaú, primeiro volume da Trilogia Poética Sonetos de Sururu (agora reeditada e revisada com a inclusão de alguns poemas do segundo e terceiro volumes - Queixume e Sóis de Brancas Trevas da citada trilogia poética), está intrinsecamente pavimentado por toda sua história de vida. O autor é um ser humano constantemente em devaneios plausíveis, os quais os conduziram a formatar a presente obra através de versos, tendo como mola propulsora as suas experiências cotidianas. Holocausto Mundaú foi estruturado por e para dar voz a quem a necessita e a quem a exige em todos os segmentos da vida. Em seus poemas, Walfredo Luz mescla o popular com um quê de erudito, e é nessa mistura explosiva que o autor solta o verbo e liberta sua voz para clamar aos seus iguais para a necessidade da mais pura reflexão sobre ser e estar diante de uma multidão de desvalidos. Esse chamamento serve para que nos transformemos em parte ativa da vida presente. Nesse viés, Holocausto Mundaú traz a certeza de que seu alicerce está baseado no sentimento de impotência diante das adversidades, porém, por outro lado, os poemas nos acalentam por ainda haver vozes e mentes procurando fielmente por um escafandro para não sucumbirmos. É isso!

Julien Costa
Ator, produtor,
diretor, dramaturgo